



P11-160: Relações entre sistema funcional afetivo e aprendizagem dos conhecimentos científicos: desafios docentes⁸

Jaqueline Cacenote Maieron, jaqueline.maieron@sou.unijui.edu.br, UNIJUÍ

Marli Dallagnol Frison, marlif@unijui.edu.br, UNIJUÍ.

Amanda Aparecida de Melo Aguiar, amanda.aguiar@sou.unijui.edu.br, UNIJUÍ.

Juan Gabriel Perilla Jiménez, jgperillaj@gmail.com, UPN/UNIJUÍ.

RESUMO. Este estudo investigou as relações entre os processos afetivos e a aprendizagem escolar. A pesquisa foi realizada a partir de questionários aplicados a estudantes de educação básica do Brasil. A investigação é qualitativa, modalidade Estudo de Caso. Os dados foram analisados com autores da Psicologia Histórico-Cultural. Resultados mostram que a aprendizagem escolar é favorecida quando o trabalho educativo considera que o desenvolvimento afetivo não é inato. Alertam sobre a necessidade de o professor compreender a relação dialética existente entre desenvolvimento afetivo e cognitivo, o que a motivação o estudante para o estudo e para a aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE. Desenvolvimento humano, trabalho educativo, estudo, motivação.

INTRODUÇÃO

Entendemos atividade humana como unidade afetivo-cognitiva, pois a imagem que a pessoa forma, para si, sobre o mundo, emerge da relação particular e única entre ela e os objetos e fenômenos da realidade, estando essa imagem subjugada à tonicidade emocional dos mesmos (Martins, 2016). Segundo essa autora, é essa tonicidade que mobilizará afetos positivos ou negativos, muitas vezes responsáveis pela aceitação ou recusa dos conteúdos que a escola ensina.

Com Martins (2016, p. 71) advogamos que “o ‘bom ensino’ também é aquele que cria afecções intelectuais positivas, ou seja, que contribua para que o aluno, ao ser afetado positivamente pela aprendizagem dos conteúdos escolares, queira cada vez mais realizá-la”. Nesse sentido, é importante que o professor compreenda que os sistemas funcionais afetivos

⁸ Pesquisa que conta com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

e cognitivos não se encontram dissociados no ser humano: eles se inter-relacionam e exercem influências mútuas ao longo de toda a história do desenvolvimento do indivíduo. No contexto das atividades de ensino e de estudo, compreender a relação entre o sistema funcional afetivo e o cognitivo é uma necessidade que deve ser produzida nos professores e nos estudantes.

Partindo desses entendimentos, a pergunta que norteou esta pesquisa foi: ¿Quais as influências do sistema funcional afetivo nos processos de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento humano?

REFERENCIAL TEÓRICO

A perspectiva teórica que fundamenta este estudo é da perspectiva histórico-cultural, que defende que as funções psicológicas superiores são, ao mesmo tempo, intelectuais e volitivas (Vigotski, 2009), e que o trabalho educativo e a aprendizagem são essenciais na promoção do desenvolvimento humano. Ao tratar do sistema funcional afetivo, Vigotski (2009) dá destaque à emoção humana, considerando-a um processo complexo, podendo ser compreendida como: “processo complexo que emerge historicamente” (p. 127); “organizador interno de nosso comportamento” (p. 139); “fortes motivações que influem em nosso comportamento” (p. 77); “função da personalidade” (p. 214).

Compreender as emoções implica pensar no processo de constituição da personalidade e do sistema interfuncional que caracteriza o psiquismo humano. Para Wallon (1968, p. 148), “... é a emoção que dá o tom ao real”. Vigotski (2009) entende a emoção como função mental superior, que atua como “organizadora interna de nosso comportamento” (p. 139), e interfere no redirecionamento das funções mentais superiores influenciando no comportamento dos estudantes ante os conteúdos ensinados. Segundo Vigotski (2009), o psiquismo abarca o conjunto das funções psicológicas (atenção, memória, pensamento, linguagem, afetividade, emoção, etc.), e seu funcionamento e interconstituição são marcados pelo uso e a criação de instrumentos e signos constitutivos da pessoa. É com base nestas ideias apresentadas que acontece a presente investigação sobre a relação entre o sistema funcional afetivo e a aprendizagem dos conhecimentos científicos.

REFERENCIAL METODOLÓGICO

Esta pesquisa é qualitativa e a modalidade é o Estudo de Caso, que busca investigar fenômenos educacionais no contexto natural em que eles ocorrem (André, 2013). O estudo foi realizado junto a uma escola pública estadual do município de Ijuí, RS, Brasil.



Participaram do estudo 90 estudantes matriculados em turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. A produção dos dados foi a partir de respostas dadas a um questionário que continha 16 questões abertas, os quais foram enumerados de 1 a 90. A organização dos dados foi realizada pela Análise Textual Discursiva de Moraes & Galiazzi (2011).

Neste texto analisamos respostas das perguntas: i) O que mais motiva o estudante em uma aula e faz ele se envolver no estudo? e ii) Que situação de sala de aula mais favorece a aprendizagem dos conhecimentos ensinados? A interpretação baseia-se em autores que tratam do desenvolvimento psíquico, como Vigotski (2009), Martins (2016), dentre outros. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Para manter o anonimato, os estudantes estão identificados com a letra E seguida do número correspondente ao seu questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dizeres de estudantes envolvidos neste estudo mostraram que os modos como o professor desenvolve o trabalho educativo favorece a aprendizagem dos conhecimentos ensinados e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento psíquico. Os estudantes, ao serem questionados sobre o que mais os motiva em uma aula e faz com que eles realmente se envolvam no estudo, responderam: “ter um professor companheiro que sabe explicar as atividades sem ser rígido com os alunos” (E26); “encontrar meus amigos, conversar e interagir com eles” (E2); “sentir que os professores gostam dos alunos” (E35); “quando suas ideias são consideradas” (E84).

As palavras desses estudantes remetem aos pensamentos de Leontiev (2021) o qual destaca a relação entre o sistema funcional afetivo e a aprendizagem escolar, considerando que o processo de desenvolvimento humano está diretamente relacionado com as experiências emocionais vivenciadas em ambiente escolar.

Outros estudantes destacam aquilo que os motiva para o estudo: “é porque gosto da escola” (E38); “me sinto acolhida pelos professores e direção da escola” (E76). Ou, ainda, “quando consigo entender o que o professor explica de conteúdo, daí eu me sinto animada, realizada e motivada para realizar as atividades”. (E56).

Com Oliveira & Rego (2003, p. 19) entendemos que o sujeito [...] é produto do desenvolvimento de processos físicos e mentais, cognitivos e afetivos, internos e externos, e que as interações estabelecidas em sala de aula são constitutivas dos estudantes.



Em relação a segunda pergunta, “Qual a situação de sala de aula que mais favoreceu a aprendizagem dos conhecimentos ensinados?”, algumas respostas foram: “a maneira do professor se posicionar no lugar do aluno e ter paciência para explicar quando temos dificuldade” (E26); e “a paciência de alguns professores e o bom conhecimento deles” (E41).

Para Martins (2016), o desenvolvimento psíquico é um processo complexo que emerge historicamente, e que está implicado na relação entre os sistemas funcionais afetivos e os cognitivos e no desenvolvimento de relações sadias em sala de aula. Entendemos que a afetividade está relacionada às emoções e sentimentos, e esta relação permite compreender expressões humanas primitivas e superiores mais complexas, as quais influenciam o desenvolvimento humano.

CONCLUSÕES

A aprendizagem é um processo dependente do sistema funcional afetivo e do sistema funcional cognitivo, os quais se desenvolvem de forma dialética, necessitando do outro humano para a apropriação da cultura humana. A hipótese é de que a apropriação de conhecimentos sobre a relação entre o sistema funcional afetivo e o sistema funcional cognitivo, poderá qualificar o ensino e a aprendizagem, reduzir os índices de evasão e abandono escolar e desenvolver pessoas mais plenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- André, M. (2013). O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez.
- Leontiev, A. N. (2021). *Atividade, consciência e personalidade*. Tradução Priscila Marques, Bauru, SP: Mireveja.
- Martins, L. M. (2016). Fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. In: Pagnoncelli, C.; Maanchen, J.; Matos, N. da S. D. de. (org.). *O trabalho pedagógico nas disciplinas escolares: contribuições a partir dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP: Armazém do Ipê.
- Moraes, R. & Galiuzzi, M. do C. (2011). *Análise textual discursiva*. 4. ed. Ijuí, RS: Unijuí.
- Oliveira, M. K. & Rego, C. T. (2003). Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: Arantes, V. A. (org.). *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, p. 109-128.
- Vygotsky, L. S. (2009). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Wallon, H. (1968). *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70.